

# ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 11 do 4.º Ano—N.º 161

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 18 de Dezembro de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

## As eleições paroquiais

Foi cheio duma vivíssima efervescência o sufrágio dos cidadãos para o governo das Juntas de Paróquia, neste concelho,—as primeiras que para esses organismos administrativos se fizeram em regimen republicano.

Muitas freguesias pode mesmo dizer-se que andavam arredadas dêsse exercício de direito político, pois o rotativismo do regimen deposto desde muito que entendia dever poupar-se ao uso e à prática de tam simpática e carecida lição de civismo. Por êste facto mais ainda um interesse se fêz no seio dêsse povos, tornando-se assim cheio de imprevisto e de curioso o acto eleitoral de domingo.

Em algumas freguesias a acção foi intensa e apaixonada, chegando-se até mesmo a recear alterações da ordem, o que fez que da parte da autoridade fôsem tomadas medidas preventivas, enviando para isso delegados da sua confiança àqueles pontos onde essas alterações seriam mais prováveis. Mas não. Em toda a parte, ainda mesmo naquelas localidades onde a luta chegou à febre, nada ocorreu de anormal além dos naturais episódios inerentes ao acto.

Foram 71 as assembleas eleitorais em todo o concelho, visto que, das 79, algumas estão anexadas. Aquelas, porém, onde o sufrágio era mais disputado, foram: Gonça, S. Lourenço de Sande, Nespereira, Lordelo, Brito, Abação, Silvas, Santo Estevão de Urgezes, S. Romão e Costa. Noutras ainda a luta prometia desencadear-se intensa e viva, como, por exemplo, em S. Torquato, Santa Eufémia de Prazins, S. Clemente de Sande e em Vizela; mas quiz o bom senso que uns desistissem e outros fechassem acordos.

Do apuramento final se constatou que algumas oposições, não tendo vencido as maiorias, teem contudo conquistadas as minorias—o que pode representar vantagens se nelas porventura

pozeram criaturas de saber e competência, pois é evidente que, uma vez bem orientadas, valem por muitas, quando desordenadas e sem critério.

Na cidade, onde se contava com a opposição socialista e portanto onde se não havia deixado de empenhar algum esforço combativo, também se verificou que esta havia desistido, o que foi mal feito, pois que só não accionam e não lutam os partidos moribundos ou sem vida própria.

Ainda, como pormenor de activo e empenhado esforço, mencionemos a circunstância de a eleição em algumas assembleas haver recorrido ao voto de desempate do respectivo presidente, acrescentando mais o facto de as eleições de Silvas e Gonça terem sido protestadas, levando as oposições recurso para que as mesmas sejam invalidadas.

Não obstante êste ardor combativo e apaixonado, manifestado nas eleições das Juntas de Paróquia Civil, deve dizer-se que elas não foram, no maior número de freguesias, caracterizadas por um saliente cunho partidário. E' certo que o Partido Republicano Português, pela sua comissão política tomou vivo interesse pelo resultado das mesmas; em algumas localidades, todavia, a luta travou-se entre afeiçoados do mesmo Partido, sendo para desejar que uns e outros continuem unidos, pois de todos é indispensável a mesma fusão de solidariedade e de disciplina, para bem da Pátria e da República.

Saudando todos quantos à frente das Juntas de Paróquia hão de fazer o seu governo no triênio de 1914 a 1916, inclusive, confiamos dos seus membros que saberão empregar os mais honestos, criteriosos e inteligentes processos de administração, pois só assim a larguíssima independência administrativa que lhes foi outorgada pela República não cairá em abuso e desbarato, produzindo, conseqüentemente, os frutos económicos, civis e políticos desejados.

## ECOS

### «A Formiga Branca»

Já sabem. Trata-se duma sociedade secreta apostada na defesa da República, visto que os inimigos da mesma ainda fazem necessária e indispensável essa defesa. Como a Carbonária, tem essa sociedade prestado optimos serviços, e, como ela, igualmente tem quem a acuse e abomine. Compreende-se. São os que se sentem descobertos e apanhados nos seus tramas conspiratórios.

! Só o que não se compreende lá muito bem é que a acusem, em absoluto, aqueles que ajudaram a fazer a República! Estes não ignoram que tais sociedades, pela ordem e natureza de serviços a que se propõem, nem sempre succede que no seu seio só agasalhem elementos prudentes e depurados... Há lá de tudo, porque os correligionários que fazem a sua critica se absteem de ir para lá—por comodidade alguns, por falta de temperamento outros.

### As fardas

Elas seduzem. Ainda as não dispensaram todos os nossos diplomatas. E digam-lhes lá que esta República é avançadíssima; que os da grande Republica norte americana as não usam; que isso é prova de snobismo e de filáucia; de vaidade e de chateza aristocrática! Tudo será emvão... porque uma farda agalada, com os penduricalhos—crachás, vale aos olhos de certos cavalheiros mais que toda a lógica e todo o senso.

Tenham paciência as democráticas casacas. Ainda não souo a hora do entêrro—às fardas.

### A Gioconda

Apareceu! Milagre? Não. Coisa natural. Aquele que dela se tinha enamorado, roubando-a, quiz passa-la... a patacos e descobriuse.

O prazer da posse, já se deixa ver, não é tudo para estes amadores de quadros célebres e valiosos.

Sómente há uma outra Gioconda, igualmente raptada, mas que não consta ainda que voltasse ao poiso: E' a que foi retirada da Illustração Francesa, ali no gabinete de leitura da Sociedade M. Sarmiento. Pelo menos... não consta!

### E' nobre

Fizeram bem os srs. advogados da Associação dos ditos em aceitar a defesa dos presos políticos. Uma tal attitude, porque é não morida de prêmio vil, tem laivos de bondade, de piedade e de amor do próximo. Exalça a profissão. E se alguém que se pinte de jacobino não gostou do gesto—é porque tem alma de Torquemada e de Loiola. Um cidadão aplaude sempre.

### Com êle

João de Menezes tem razão. Não faz sentido que um funcionário do Estado abandone o seu lugar, substituindo-se ou pedindo licença, para ir tomar assento no parlamento. Demais, quando a própria lei eleitoral lh'o impede.

Mas que querem? neste país ou se faz politica pelo preço dum emprego publico, ou se entra no emprego publico pelo preço da politica. As duas coisas confundem-se, e há até quem diga que elas se completam...

Tem razão, contudo, o dr. João de Menezes.

### Cíceros

Os dois galos da eloquência parlamentar, Alexandre Braga e António José de Almeida, encristaram-se, cada um leador do seu poleiro; mas em tom e modo tam elegante, faceto e espirituoso, que até fazia gosto—nós calculamos!—prejudicar todos os debates por os dêles.

Foi a semana passada. Pois que não se arrependam... para deleite das galerias ilustradas e do país agradecido.

### A tempo

Na conferência realizada no Teatro D. Afonso Henriques por o inteligente publicista sr. Alberto Veloso de Araújo, de Lordelo, houve uma passagem, logo ao principio, para a qual todos prestaram especial atenção. Foi aquela em que o orador, dizendo ter ido bater à porta da Sociedade Martins Sarmiento para ali realizar a sua conferência, esta colectividade, disse o sr. Alberto Veloso de Araújo, o onterto com evasivas, durante dois mäsas, findos os quais lhe respondera com a transcrição duma moção votada, por motivos de ordem pública, aí pelo ano de 1911!...

E' evidente que êste tratamento havido por parte da direcção duma sociedade promotora da instrução popular no concelho, mereceu ao conferente palavras de reprobção e de protesto—e que foram aliás oportunas e justificadas.

Se o não foram, haja então alguém da direcção que saia a justificar o seu procedimento... se é que não preferem que se diga que essa gente está comprometendo o nome da simpática e importante colectividade vimaranense...

### Dum livro

«O clero que desce à arena das lutas eleitorais, que empunha o pendão dum grupo, é um clero que renegou o seu sacerdotio. A politica perturba e cega. A politica cria vaidades, acende as paixões. E o padre tem no seu ministério uma função de serenidade e de humildade.»

... Pois sim, ralate!  
Nas eleições para as juntas de paróquia, quem puchou mais que os fregueses—foram os padres.

### A berrasca

Falha sempre que se anuncia... Foi na segunda-feira dada para ordem do dia, como sabem, a interpeação das oposições ao governo sobre coisas publicas e outras miudezas congêneres. Tremia-se, diagnosticando berrasca grossa. Pois tudo passou sem perigo de maior. Machado dos Santos, entre muitas coisas, disse que o *superavit* não existe. Já se cá sabia. Este não existe, nem para êle nem para muitos outros... porque não querem que tamanha glória ande por mãos alheias. Como demonstração—é nada. António José de Almeida reforçou a mesma desconfiança. E' licito. Sómente vai sendo tempo de mudarem de tactica, porque o país bem sabe que no dia em que êles forem governo, o *superavit* tomará feição real e verdadeira.

Do resto das duas interpeações, simplesmente ficou a prova de que temos governo.

### A luzir

«Vamos ter dinheiro em oiro! Ter... é condicional. Em circulação é que o paiz o terá, o que já não é mau, pois até parecia sintoma de decadência não existir essa moeda-dinheiro.»

Cuidado, porém, com as imitações. Nem tudo que luzir... são libras.

### Fracasso

O núcleo socialista local que se propunha conquistar as minorias das juntas paroquiais em algumas freguesias, cedeu o passo à fraqueza e... desistiu.

Fizeram mal os socialistas. Quem arrancou com toda a gana para a maioria do municipio, só por cobardia explica que se não faça para as minorias da paróquia.

Insensatos... duas vezes.

### Até ver...

Acaba o parlamento de introduzir mais algumas alterações na lei eleitoral—e Deus sabe se serão as ultimas.

Não bastava o Eduardo Lemos vender-nos leis eleitorais incompletas, se não ainda o governo nos obrigar a comprar todas as leis eleitorais—unicas e irrevogáveis!

Um successo de livreria... e de inconstância legislativa, também.

### A granel

Entrou em debate o projecto de lei sobre responsabilidade ministerial.

Bom é isso—para que se cumpra.

Quando virá o respeitante a acumulações?

Torna-se êste tam urgente, que até desconfiamos que não chegue a tempo de ser applicado aos srs. deputados e senadores.

Só um novo periodo revolucionário—está a ver-se!



## Cartas ao vento

## O S. Simão

Outubro, 28. — Lua cheia. Os Ss. Simão e Judas Tadeu. Sol. Jejum.  
do Borda do Agua.

Um alegre dia, este; e, o que é mais, um dia límpido como se acaso tivéssemos recorrido o estio num tempo largo de festa.

Dia de S. Simão — o dos magustos.

Homem... tinha saudades d'ele!...

Há quantos anos já o não encontrei, ao bom S. Simão.

Ainda hoje, ao ver marcharem na estrada, pelo rufo de um tambor, os garotos duma escola, palavra, vieram-me as lágrimas aos olhos e afaguei com a aza verde-negra da minha saudade a memória, carinhosa, de vinte anos que já lá vão; vinte anos de custo, ansiedade e prazer, talvez, mas que nada valem, creio-o bem, postos ao lado dessa outra e antiga alegria da bandeira vermelha e do tambor militar atrás de que marchávamos, russos e vermelhos da estira, para o monte roçado do nosso magusto escolar.

Que creio nada valem, disse?... Que não são mesmo de se lhe compararem!

O dia, hoje, esteve de um sol estoiado! Na sombra; à janela, a dobradeira da velha Rosa envolvia-me de monotonia e de sono. Eu lia Horácio, na sua sátira pegada às alcoviteiras romanas. A distância, junto à cobra de prata do rio, o sol azulava em fumos os campos nus e alegres. E iam-se-me os olhos já a cerrarem-se sobre uma curva magistral de verso latino, mais miudos sobre ela do que sobre o brilho de um diamante, quando, súbito, me sacudiu e começo a olhar para a Rosa, a Rosa a olhar para mim, ambos com grande ar de estranheza por aquele martelar compassado de tambor, que se ouvia lá ao deante!...

—Ha guerra?!... — perguntou, assustada, a pobre mulher.

—Guerra, como?... Será exercício...?

—Com este sol de sarampêlo?...

—?...?

Não pude. Sai de casa e fui para a estrada. Mas quando lá cheguei, apesar de haver corrido como um rapaz folião, já nesse momento todo o povinho dos campos abria alas ao cortejo, e entre elas, rufando militarmente os sapatos, passavam a dois e dois os garotos queimados de uma escola da cidade, com os casacos à ombreira, as alças de bezerro cruzadas sobre o peito e no ar, aos vivos, os bônés de garotar.

E por isso tive pena... e me vieram as lágrimas aos olhos!...

Em dia de S. Simão mastigavam-se as castanhas. Na aldeia e na cidade, ao jantar; de tarde, em magustos, pelo monte ou pelas quintas—S. Simão é festejado com elas e um ror de vinho acidulado e velho, numa festança desta vez menos pagã do que cristianíssima.

Eu nunca me dei ao trabalho de colher do *Flors Sanctorum* a nota pitoresca de, se sim ou não, este santo patriarca dos castanheiros e das castanheiras usava fazer magustos na cêrca do seu convento, entre os loureirais perfumados e as fontes límpidas que cantavam. Das pombas sei eu, de acaso, que ele era amigo. Bom irmão religioso, chamava-as pelo sol doce das sestas, e as ligeiras pombas entendiam-no. Com elas se acompanhavam em longas horas, no banco do repouso, entre *laudadas* e *completas*, quando a campana mosteiral falava aos ares por alma dos freires mortos. Mas que magustasse, não,

não conheço nada que o certifique. E eis, pois, a razão preguiçosa porque não recolho na presente crônica toda uma sólida, vernácula e retocada matéria bibliográfica, a qual certamente me daria fácil acesso numa sociedade anti-diluviana existente em Lisboa, cujos obstinados consócios se esforçam dia a dia em esmorrar, um nos outros, as frentes luzidas, a abarrotarem de papéis velhos uma não menos velha e veneranda arca traçada.

Ao contrário, posso e devo afirmar serem do Santo ou por amor ao Santo estes dias ariz do outono, em que a lançaria dos galhos direitos de árvore, meia fundida pela névoa empoeirada e insistente dos campos, traz ao alto, numa poeira doirada de glória, o sol fulgente a boiar e a clamar sobre as agulhas brilhantes, como nas antigas vias romanas o mesmo sol fulgindo e estoando de aplauso sobre o cortejo cerrado duma hoste de César. Por entre essas árvores, também, bastas escarlates, enxugando, suspensas, pintam duma graça viva a grande flor aberta do dia quente de Outubro. Pardejos bravos e baixos, treviscam, estremecendo e correndo. Nos hórtois, as artemizias roxas sorriem-se, com os cabelos sujos da terra, da luta anterior com o temporal. Sob a luz de oiro fumegam ainda das neves as grades azuis dos espigueiros, e as corôças de canas irtas e queimadas das mēdas, aquecendo ao ar livre e quasi refeito. E sobre essa paisagem de *pochade*, pintada e debaçada—o sol, rolando como um boião de cristal no ceu leve do oriente, ilumina sempre, e sobre tudo, a fumarada azul que se espreguiça ao rez das várzeas, em honra do Santo que sempre trouxe consigo, neste dia, um dia de gosto às pombas livres, às abóboras vermelhas, aos pintarrôixos inquietos dos alcapões, às tulhas doiradas e alastradas de milho, às avencas verde-noltálgicas, aos taboleiros com marmeladas, aos gatos cinzentos do borralho—alegres como ele próprio, o sol, o grande sol embandeirante, que no alto, em Deus, por amor de Deus aos homens!

E então, na coutada do alto, onde a tarde mais explende e é mais forte, já o mato arnal, crespo e gradado, levanta, batendo-as umas nas outras como num grande aplauso, as labaredas impetuosas e alaranjadas do magusto.

Alfredo Guimarães.

## EM PROL DA ÁRVORE

Uma árvore é um amigo. Ela verdeja só para nos servir, para nos dar. Honrado seja aquele que a protege. Bendito seja aquele que a planta!

Afonso Lopes Vieira.

Conforme anunciamos, realizou no dia 12, no Teatro D. Afonso, o sr. Alberto Veloso de Araújo, ilustre publicista e sócio fundador da Associação do Culto da Árvore, a sua conferência pública sobre a propaganda e defeza da árvore.

Apresentado o conferente à assemblea pelo presidente da Câmara, que era secretariado pelo inspektor escolar e director da «Alvorada», deu este começo à sua oração, que era bem o trabalho dum erudito apaixonado e sabedor.

Encarado o problema sob os seus múltiplos aspectos, interessou nêlo o auditório durante 1 1/2 hora, o qual lhe dispensou no final uma quente salva de palmas.

Os internatos académicos e escolas primárias fizeram-se representar por bastantes dos seus alunos.

## Natal dos pobres

A Comissão Concelhia de Administração dos Bens da Igreja resolveu, na forma dos anos anteriores, e em nosso parecer muitíssimo bem, distribuir aos pobres das três freguesias da cidade, por intermédio das suas comissões paroquiais, parte do rendimento liquido das esmolas de Santa Luzia, e dividir o restante pelas três instituições de caridade que mais nos movem a simpatia, pela protecção que dispensam à infância, quais sejam a Cantina, a Creche e o Asilo de Santa Estefânia.

Assim, temos:

Rendimento liquido das esmolas, 192705.	
Para a freguesia de S. Paio...	24000
Idem, S. Sebastião	24000
Idem, Oliveira	24005
Idem, Cantina	10000
Idem, Creche	10000
Idem, Asilo de Santa Estefânia	10000
Total...	102705

## INTERNATO MUNICIPAL anexo ao Liceu

O seu relatório, agora distribuído e por onde se pode, com largueza e exactidão, julgar da sua importância e forma de funcionamento, divide-se nos seguintes capitulos:

Corpo docente, director e prefeitura.

Disposições regulamentares.

Enxoval.

Balneário.

Alimentação.

Férias e visitas.

Enfermaria.

Semi-internos.

Instrução Primária.

Instrução Secundária.

Curso da 6.ª e 7.ª classes.

Curso Prático Commercial.

Aula de Pintura.

Aula de Musica e Canto.

Ginástica.

Club.

Academia Literária.

Apreciações da imprensa.

Contêm as seguintes gravuras:

Um aspecto do Liceu e Internato Municipal.

Vista panorâmica.

Claustros—Um dos recreios do inverno.

Um dos salões de estudo.

Um dos recreios dos alunos internos.

Uma parte do refeitório.

Parte de um dos dormitórios.

Da aula de fisica.

Entrada para o balneário.

Lawn-tennis.

Uma banheira.

Duchas.

Edifício do balneário.

Motor e dinamo da luz eléctrica.

Teatro D. Afonso Henriques  
Domingo, 21  
FUGA ATRAVEZ AS NUVEIS  
Drama em 3 partes

## VÍCIOS ELEITORAIS

## Processos condenados, mas nunca acabados!

Um dos princípios mais fundamentalmente tratados na lei eleitoral em vigor, é aquele que se refere às suas disposições penais contra todos quantos, falcatureiros do voto, exerçam acção de violência perante a consciência ou vontade dos eleitores.

Queria-se assim, está bem de ver, pôr um pé, esmagar esse asqueroso e ignóbil processo de coacção que de velha data vinha exercendo no regimen deposto o bicho cacique—crime tam repugnante e tam vil, mas a que um uso inveterado já tinha promovido a virtude política. Era todavia necessário, em regimen novo e em nova lei, destronizar esse vilipêndio e essa infâmia dos costumes políticos, levando êsses falcatureiros do voto a liquidar, pela vergonha e pelo remorso, no banco dos reus, à face da lei e da justiça.

Nesse propósito de depuramento, indispensável e salutar, foi entre outros produzido o artigo 151.º do referido capítulo à lei eleitoral, artigo que na sua transcrição literal diz assim:

«Aqueles que, por vias de facto, violências ou ameaças contra um eleitor, fazendo-lhe recer algum dano para a sua pessoa, familia ou fortuna, o determinarem ou tentarem determinar a votar ou abster-se de votar, influem sobre o seu voto, incorrerão na pena de prisão correccional por três meses e em multa não inferior a 100\$.»

Tal e qual. Pode este artigo de lei servir a amachucar a prepotência de algum senhor de predomínio feroz, pois êle fôra produzido para ter applicação sobre quem se desmanda em abusos de marca eleicoeira—como, por exemplo, este de que vamos fazer relato.

O caso passou-se numa freguesia onde a eleição para a junta paroquial esteve acesa de interesse—com fundados motivos por parte dos paroquianos pobres...

Foi mais ou menos por esta forma que um diálogo entre dois se passara:

—Eu quero, ouves, que vás deitar por esta lista.

—Não posso. Comprometi-me.

—Fizeste mal. Há, todavia, um remédio. Não vais votar.

Abstens-te.

—Impossível. Tenho de cumprir. Empenhei a minha palavra.

—Nesses casos... amanhã, alguém dos teus, será obrigado a pagar-me uma letra em meu poder!

—Mas...

—Não quero ouvir! Escusas mais de cumprimentar-me na rua!

E em seu sentir interior, por certo, ter-lhe hia dito, indicando-lhe a porta do solar:—«Sai-te,

réprobo, que assim ousas contrariar a vontade do teu senhor!», Seria completo: mas não. Mais prosaicamente e mais praticamente ainda, despediu o seu amigo abatido, o qual no dia seguinte lhe levava a importância da letra ameaçada a ir para o *protesto*, letra que era na importância de 300 escudos, como tivemos ocasião de por nossos olhos verificar!

E será só este caso?

Por nossa vida, que não é; Ai, que se as leis servissem para alguma coisa!...

## UM DISCURSO

Como há muita gente boa por aí que se cança em pôr a bôca no sr. Machado dos Santos, julgando-o, pela bravura de um momento, fora de toda a crítica, quanto ao seu funesto modo de servir a República, julgamos conveniente transcrever a magistral *larefa* que lhe foi applicada por o maior artista da palavra falada—o dr. Alexandre Braga.

Leiam... ao menos por prazer espirital.

—Creia que vai ouvir um homem que foi sempre generoso e bom, um homem que por muito ter amado e sofrido só sabe esquecer e perdoar. Mas entende o orador que é tempo, e bem tempo de acabar com um deplorável equívoco em que o sr. Machado dos Santos se tem deixado adormecer; é bem tempo de rasgar o véo da ilusão que o tem levado a pensar poder assumir dentro da vida pública um papel que não lhe cabe, e que não lhe será reconhecido, jamais pela simples razão de que o senhor não tem qualidades, nem valor intelectual, nem talento, nem envergadura para o poder representar. Ouça s. ex.ª, as palavras d'ele, orador, e se puder compreende-las ter-lhe-ha prestado um altíssimo serviço, o único serviço, talvez, que ainda se lhe pode prestar, qual é o de salvar-lhe, para o amor e para o respeito dos vindouros, os restos esfrangalhados daquela glória que o destino quiz conceder-lhe na hora afortunada de 5 de Outubro, e que o senhor tem desbaratado tão desastrada e antipatrioticamente. Bem sabe, o orador, que os seus falsos amigos, os seus pífidos conselheiros, os seus detestáveis defensores, hão de verberar em todos os tons de hipocrisia as suas palavras, e que, falando mais uma vez à sua vaidade, que uma vez mais se deixará lograr, hão de proclamamá-lo o herói intangível, convencendo-o de que a glória da pátria continua de fulgir, exclusivamente, na lâmina da sua espada de marinheiro, exactamente como fulgiu, em 5 de outubro, nas divisas da sua farda de commissário.

Mas creia que é ele, orador, quem lhe fala a verdade, e que todos os incentivos criminosos, todas as lisonjas pífidas que o tem desnordeado, são obra de insidia e de mentira, de embuste e de hipocrisia, absolutamente indignas de que o senhor as escute, porque elas só vizam a transformar uma figura, que poderia ser de suprema formosura, no vulto caricado de um Napoleão de entremês, fechando, dentro de botas de cano da Gran-Duquesa, o faceto e casermeiro conceito de que a Pátria e os seus destinos estão escondidos nos coldres das suas pistolas de papelão. Não, sr. Machado Santos: — o sr. conquistou em 5 de outubro, ninguém lho nega, uma hora de glória soberba; mas não se persuada, porque isso lhe daria as peores desilusões e o arrastaria aos mais humilhantes desastres, de que a conquista do nome de herói lhe concede apenas direitos; Lembre-se, sobretudo, de que ela lhe impõe exigentísimos deveres. Para que o herói de um instante tenha direito à gratidão da Pátria, é preciso que êle não esqueça o seu passado, e a sua glória, e que a Pátria, para lhe dar amor e respeito, não haja de se amesquinhar e aviltar. O sr. Machado Santos parece arredado destas idéas e desde o 5 de outubro dir-se-ia que só tem tratado de destruir-se, apredendo a sua própria glória.

Vozes:—Muito bem.

O orador:—Tenha s. ex.ª a coragem de olhar para dentro de si próprio. Veja-se tal qual é, herói de um dia, detentor de uma altíssima glória que basta a satisfazer-lhe todas as aspirações do espirito e todos os anêlos da alma; mas não pense que a glória de 5 de Outubro teve o feitiço de poder transmitir-lhe a própria essência, emprestando-lhe facultades que não tem, tornando-o poeta, orador, estadista, homem de letras, jornalista, financeiro, político, legislador, juriconsulto, emfim, tudo, tudo quanto a sua mórvida vaidade lhe segreda que pode ser.



Toda a glória da Rotunda não fará já mais esquecer o Rosalino dos seus versos à República, daqueles abomináveis versos que o senhor teve a heróica de publicar. Nós, poderemos, talvez, perdoar-lhe, mas a arte e a poesia, que são duas senhoras imortais e nada condescendentes, não deixarão de apontá-los, por todos os séculos, à irrisão da Humanidade, ensinando aos vindouros que, para ser poeta, mesmo mau, não basta ser-se herói. A auréola da sua heróicidade, não apagará já mais o jornalista nefasto que, molhando a sua pena no fêl da inveja, sem grandeza, sem nobreza, sem talento e sem gramática, escreveu os funestos e chibante artigos do infimo papel que o rapazio, sempre justo nas suas alcunhas, apregoa, para a venda, com o sugestivo título de *Intruja-a-gente!*

E o orador, num empolgante reptoratório, conclue, assim, o seu brilhantíssimo discurso:

A glória é frágil, sr. Machado Santos; feita de friável argila e quebradiço barro, as suas criações são, em muitos lances, momentâneas, efêmeras, fugazes. Ainda bem não fixamos, às vezes, o esplendor de uma cabeça olímpica, radiando, nas scintillações ofuscantes do sol, o ouro fúlgido da sua auréola, e já ela se enovela e confunde na lama, apagada e irreconhecível, na nauseante promiscuidade dos trapos e dos dejectos. Glórias maiores que a sua se teem deshonradas. A sua modéstia ha-de permitir-me que eu julgue um pouco maior que o senhor aquele génio esmagador e ciclópico, aquele espirito assombroso e titânico que se immortalizou na História com o nome de Napoleão Bonaparte. Se o senhor foi o herói da Rotunda, ele passou a sua glória desde as fronteiras ardentes da Asia até às steppes geladas da Rússia; venceu os Alpes, dominou os desertos sólidos do Egipto, ombeou com a majestade das pirâmides, libertou a Itália, matou Nelson, levou a palavra de liberdade a toda a patria, e, grande e soberbo, ainda na derrota foi necessário, para subvertê-lo, depois do cataclismo de Waterloo, o grandioso, purificante e deshumano infortúnio de Santa Helena. Se o senhor é o orador, que, por certo, se conhece, ele foi o espirito singular em que se deram *rendez-vous* numa consubstanciação sem par, a eloquência de Demóstenes, de Cícero, e de Julio César, para escreverem, conjugados, aquelles imortais modelos de immortal eloquência, que se chamaram as suas Proclamações ao Exército. (Muitos apoiados). Se o senhor é o jurisconsulto, o legislador que apresentou a esta Câmara o projecto de Constituição que todos conhecemos, ele foi o admirável e o formidável criador daquello estupendo monumento jurídico que se chama Código Civil Francês. Se o senhor tem meia dúzia de desconhecidos a bajulá-lo, ele foi um semi-deus, dominando o mundo, dispondo, a seu talento e seu sabôr, da admiração avassalada dos homens e do amor subjogador das mulheres. Semeador da arte, criador da beleza, gerador de nacionalidades e de povos, improvisador de reis, a sombra gigantesca da sua glória ha-de projectar-se, para a admiração e sombra dos homens, por toda a eternidade dos séculos, emquanto a humanidade existir. E, apesar de tudo isto, o herói de Arcole e Rivoli, o herói de Iena, de Wagram, de Austerlitz, não fará já mais esquecer o traidor e o bandido do golpe de Estado. O sr. Machado Santos, felizmente para a República, é um Napoleãozinho reduzido:—por mais que se alce nos seus pés de barro, as suas mãos nunca poderão chegar-lhe à garganta para a estrangular. Mas medite bem as minhas palavras e convençasse de que a heróicidade de ontem não foi já mais incompatível com a infâmia e com a deshonra de amanhã.

Eis a oração, notabilíssima pelo conceito e pela forma, daquelle a quem os adversários chamaram «Demóstenes entretido e paralítico»!

Não haja dúvida. Alexandre Braga, o grande tribuno, está entretido e paralítico—quando os derreia, com todo o garbo dum grande artista da palavra!

## REPORTAGEM

O nosso benemérito contrerâneo sr. Bento José Ribeiro, residente no Brasil, fês, como nos anos anteriores, a importante oferta de 50 fatos para crianças pobres, divididos em partes iguais para ambos os sexos, dentre aquelles mais necessitadas que frequentam as Escolas Centrais. Desta distribuição foi encarregado pela sr.ª D. Rosa de Jesus Ribeiro, procuradora daquelle cavalheiro, o sr. Alvaro da Silva Penafort, o qual entendeu, e muito bem, que este beneficio recaisse nas crianças da Cantina Escolar,

de cuja direcção faz parte, por serem as mais pobres que frequentam as escolas.

Esta distribuição, devido aos muitos afazeres dos alfaiates, só pode ser feita em Janeiro.

**R**EGRESSOU de Lisboa a Braga o sr. João Lopes Soares, illustre governador civil d'este distrito.

**R**EALISOU-SE no passado domingo, entre Braga e Guimarães, uma corrida de velocidade com os ciclistas Horácio de Moraes, do Estrela Foot-Bll Club, e Isidro José Ferreira, sócio do Foot-Bll Club, de Braga, sendo ganha a aposta em dinheiro pelo segundo, que gastou no percurso 2 horas.

**A** sr.ª D. Rosa de Jesus Ribeiro contemplou com o donativo de 5 escudos a Cantina Escolar Vimaranesense.

**P**ELAS 23 horas de sábado passado, manifestou-se principio de incêndio no prédio habitado pela sr.ª D. Virginia Ribeiro de Castro, sendo prontamente extinto pelos nossos briosos bombeiros.

Também no domingo, pelas 15 horas, houve principio de incêndio na casa de José Rondam, à rua dos Terceiros, sendo extinto por alguns populares.

Ambos os prédios estavam seguros na companhia «Garantia».

**O** Futuro.—Encontra-se entre nós o sr. António Basto, 1.º secretário da Comissão Organizadora de «O Futuro», Companhia de Seguros, que está sendo lançada em Lisboa, apoiada por um grupo de capitalistas, negociantes e proprietários.

O capital desta companhia é de um milhão de escudos, dividido em 20.000 acções de 50 escudos, tendo o desembolso necessário para sua constituição, e funcionamento apenas de 10% ou seja 5 escudos por acção, que pode ser pago em duas prestações.

Deve funcionar dentro em breve esta nova Companhia, que apresenta um excelente plano na divisão do capital social, que sendo levado a todas as localidades do país, fará avolumar em pouco tempo o número dos segurados nos variadissimos ramos de seguro em que o «O Futuro» opera.

Seguro de todos os accidentes, incêndios e marítimos.

Em Guimarães, onde o sr. António Basto gosa de simpatias e amizades pessoais, tem encontrado o mais amplo acolhimento, pelo que se encontra grato para com esta cidade.

**O** rendimento das esmolas a Santa Luzia, cuja romaria se realizou no último sábado, foi de 102\$05.

**V**AI ser exibida no próximo domingo, no cinematógrafo «Central Chantecler», a pellicula *Demónios*, em 4 partes e 2.000 metros, em que é intérprete o célebre bandido «Nick Winter» que os anais da história do crime registam.

No dia de Natal é exibida naquelle cinematógrafo a sensacional fita *Os Miseráveis*, do grande escritor Victor Hugo.

**A** academia bracarense formou «paredes» contra a falta de limpeza que se nota nas aulas e dependências do liceu de Braga.

**F**oi encerrado por ordem da autoridade escolar o «Rossemont Colégio», de Vizela, por não haver cumprido as prescrições legais para a sua fundação.

**N**o dia 4 do próximo mês de Janeiro, realizar-se há na casa prestamista de Manuel Gomes dos Santos Oliveira, à rua do Gravador Molarinho, o anunciado leilão de penhores.

**N**o último mercado, o preço do milho regulou a 880 o duplo decalitro.

**N**A passada segunda feira, por volta das 9 horas, deu-se um lamentável desastre na Quinta do Vale, freguesia de Polvoreira, ficando soterrado o trabalhador João Fernandes, de 50 anos de idade, que trabalhava numa obra a que se procedia na referida quinta.

A autópsia realizou-se ontem perante as autoridades judiciais e administrativas, para verificarem o óbito.

**M**AIS um número nos foi enviado do esplêndido semanário «Modas e Bordados» que vem, como os outros, excelente de factura.

**E**M Silvares, freguesia d'este concelho, consorciou-se o sr. Joaquim da Silva Marques Rodrigues, filho do sr. José Rodrigues Júnior, industrial em Cardoso, com a sr.ª Laurinda da Costa Cardoso, gentil filha do sr. António José Cardoso, industrial no Pevidém.

**E**XIBE-SE no próximo domingo, no cinematógrafo «Etoile», o drama em 3 partes *Fuga através as nuvens*.

**J**Á se eleva a 74 o número de alunos que vão frequentar a Escola Móvel de Vizela, continuando aberta a matricula gratuitamente na sede da escola oficial de S. Miguel das Caldas, todas as noites, desde as 18 e meia às 21.

**N**o sorteio a que na passada terça-feira se procedeu na Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, foram sorteadas para amortização no presente semestre as obrigações n.º 441 a 445, 881 a 885, 1226 a 1230, 1501 a 1505, 1776 a 1780, as quais deixam de vencer juro desde 31 do corrente.

**R**ECEBEMOS *O Vegetariano*, mensário, destinado à propaganda da alimentação naturista.

## Agradecimento

Não me sendo possível agradecer pessoalmente a todos as pessoas, que por mim se interessaram durante a minha perigosa doença, o faço por este meio, protestando a todos o meu sincero reconhecimento. Ao meu presado amigo, Doutor Matos Chaves, que com o seu desvelado e sábio tratamento me salvou, não tenho palavras de agradecimento, votando-lhe toda a minha gratidão.

Guimarães, 17 de Dezembro de 1913.

Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas.

## EDITAL

A Câmara Municipal d'este concelho de Guimarães:

Faz saber que se acha patente na casa da Câmara, ao exame dos contribuintes por espaço de 15 dias a contar do dia 17 do corrente mês o lançamento do imposto municipal directo que ha de constituir receita do ano de 1914, e incide sobre os juros, ordenados e outros rendimentos isentos das contribuições predial, in-

dustrial, sumptuaria e de renda de casas.

Durante o referido praso podem ser apresentadas quaisquer reclamações, devendo os reclamantes instruilas com os documentos que julgarem convenientes, e observar as instruções regulamentares de 22 de Dezembro de 1887 e mais legislação applicavel.

E para conhecimento dos interessados se publica o presente e vão ser afixados outros de igual teor nos lugares do mais publicos do concelho.

Guimarães, 18 de Dezembro de 1913.

O Presidente,  
Mariano da Rocha Felgueiras.

## EDITAL

1.ª Publicação

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal da cidade e concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 24 de Dezembro, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho e Sala das Sessões da Câmara Municipal, tem de proceder-se ás seguintes

### ARREMATACÕES

1.ª

O serviço de condução de cadáveres de indigentes ao Cemitério público, durante o futuro ano de 1914, sob a base de licitação de 1\$10 por cada carreira.

2.ª

As varreduras da cidade, com a obrigação da sua condução para fora da mesma, sob a base de licitação de 15\$00.

3.ª

A publicação de editais e anúncios expedidos pela Secretaria Municipal, ou por qualquer repartição com relação a assuntos cuja despesa esteja a cargo da Câmara, durante o futuro ano de 1914, sob a base de licitação de dois centavos e meio, por cada linha da primeira publicação e um e meio centavos por cada linha das repetições.

Se alguns destes fornecimentos não tiverem licitantes, voltam à praça nas sessões seguintes, conforme preceitua o código administrativo.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Câmara, para exame dos interessados, reservando-se a sua entrega conforme os interesses do município.

E para todos os fins legais se passou o presente e outros de igual teor, para serem afixados nos lugares do costume e estilo.

Guimarães, Secretaria Municipal, 3 de Dezembro de 1913. E eu José Maria Gomes Ales, Escrivão o subcrevi.

O Presidente,  
Mariano da Rocha Felgueiras.

## E'ditos de 30 dias

2.ª Publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartório do escrivão abaixo assinado correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última

publicação d'este no «Diário do Governo», e em um dos jornais da localidade, citando quaisquer herdeiros incertos do falecido José Lopes da Fonseca, solteiro, primeiro cabo, reformado, da guarda fiscal, morador que foi nesta cidade, para deduzirem seus direitos de habilitação, na segunda audiência d'este juizo, findo que seja o praso dos éditos, nos autos de arrolamento que o Agente do Ministério Público, nesta comarca requerem ao espólio do falecido.

As audiências d'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras às dez horas, no tribunal judicial desta comarca, sito à rua do Gravador Molarinho, desta cidade, não sendo dia feriado.

Guimarães, 8 de Dezembro de 1913.

Verifiquei.

O escrivão do turno,

P. de Rezende.

O escrivão do 3.º officio,

Caetano de Faria Lima.

## EDITAL

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães:

Convida todos os fornecedores de géneros e utensilios para o Internato Municipal, a cargo da Câmara, a apresentarem na Secretaria Municipal, até ao dia 20 do mês corrente, as contas dos fornecimentos effectuados, devidamente documentadas, afim de, verificada a exactidão, se ordenarem os pagamentos dentro do periodo de gerência d'este ano.

Para que ninguém alegue ignorância, se publica o presente edital.

Guimarães, 11 de Dezembro de 1913.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

**Acaba de chegar a bela geropiça do Alto Douro, a \$24 centavos o litro, e o bom vinho branco Bucelas, da Anadia, a \$12 centavos o litro, à antiga hospedaria de Traz de S. Paio, de Rodrigo Borges Noqueira.**

## ARRENDA-SE

Por seu dono ter de retirar para o Brasil, arrenda-se, por preço muito barato, um magnifico prédio, situado ao terminar da rua da Corredoura, freguesia de S. Torquato, o qual tem excelentes cómodos e dispensas, um grande quintal com muitas arvores de vinho e frutos, espaçoso terreno para cultivar, etc., etc.

Para ver e tratar, com Manuel da Silva Leite—Corredoura.

## Anúncio

Vendem-se os seguintes prédios:

Uma propriedade denominada «A Bouça Nova», composta de terras de cultura bem arborizada, com arvores de frutas e vinho, muita água e casas para caseiro e senhorio, sendo esta de construção recente, situada na freguesia de Gominhães, próximo de S. Torquato.

Para tratar, no escritório do Dr. Moreira Sampaio.



Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES		* Rápido		Dias úteis	* Correio		Domingos e dias fer.
		Diário	Diário		Diário	Diário	
Linha de Guimarães	FAFE	P. 4,50	7,15			16,05	
	Guimarães	C. 5,43	8,08			16,58	
		P. 5,61	8,16	10,49	13,29	17,07	
	Vizela	P. 6,12	8,33	11,13	13,49	17,30	
	Lordelo	P. 6,23	8,43	11,25	14,00	17,42	
	Negrellos	P. 6,38	8,54	11,41	14,14	17,57	
	Santo Tirso	P. 6,59	9,15	12,02	14,35	18,19	
Linha de Minho	Trofa	C. 7,19	9,30	12,25	14,54	18,39	
		P. 3,23	6	7,55	13,20	15,25	16,40 18,50
	Valença	P. 5,21	8,10	10,25	14,28	16,57	19 21,7
	Viana	P. 6,07	8,55	11,52	14,55	17,45	20,04 22,05
	Braga	P. 7,39	9,44	12,41	15,54	18,57	21,47 23,07
	Trofa	C. 8,68	10,80	13,22	16,39	19,68	23,08 23,68
	Porto	P. 5,51	9,46		15,05	19,58	
Linha de L. da	Trofa	C. 7,44	11,15		15,58	21,29	
	Braga	C. 8,31	11,47		16,26	22,33	
	Viana	C. 10,50	13,19		17,31	23,33	
	Valença	C. 8,51			17,20		
L. da	POVOA	P. 8,35			17,54	19,57	
	Lisboa	C. 14,31			23,53	6,25	

Descendentes

ESTAÇÕES		Rápido		Expresso		Rápido	
		Diário	Diário	Diário	Diário	Diário	Diário
Norte	Lisboa	P. 18,55		21,35	21,35	8,30	
	Porto	C. 9,32		7,55	7,55	14,19	
L. de Minho	Porto	P. 4,30	7,26	7,44	8,43	14,18	16,44 18,44
	Trofa	C. 5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	17,50 19,53
	Trofa	P. 5,51		8,36	9,46	15,05	17,52 19,58
	Braga	C. 7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	18,58 21,20
	Viana	C. 8,31		10,25	11,47	16,26	19,20 22,53
L. da	POVOA	P. 10,50		13,19	17,31		0,17
				8,03			16,35 16,35
L. de Guimarães	TROFA	P. 8,11	9,58	15,13	18,00	20,10	20,20
	Santo Tirso	P. 8,31	10,20	15,37	18,18	20,31	20,44
	Negrellos	P. 8,54	10,41	15,58	18,35	20,48	21,04
	Lordelo	P. 9,08	10,54	16,12	18,46	20,59	21,18
	Vizela	P. 9,24	11,08	16,26	18,58	21,12	21,32
	Guimarães	C. 9,44		11,37	16,45	19,14	21,29 21,51
	FAFE	C. 11,34		16,58		21,36	22
			12,28	17,52		22,32 22,53	

\* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha e Cepães.  
 \* Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.  
 \* Idem em Madalena, Covas e Cepães.  
 \* Idem em Espinho, Madalena e Covas.  
 \*\* Idem em Cepães.  
 As designações no xadrez das colunas referem-se aos comboios de Guimarães, exclusivamente. Os comboios da Póvoa são diários.  
 As comunicações com Lisboa fazem-se em Campanhã.

Livraria editora  
**GUIMARÃES & C.**

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A dama das Camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Eschrich (2.ª ed.)—73 e 74. A obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Eschrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refugio, de Cesar Pôrto.

A publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis))

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volúmenes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis—14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª do Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

Natal de 1913

Na Casa Patrioio

— DE —

**JOAQUIM PATRICIO SARAIVA**  
 32, Praça de D. Afonso Henriques, 35 — (antigo Toural)  
**GUIMARÃES**

A quem precise de beber do fino recomenda-se o especial vinho de João Eduardo dos Santos, de que é seu único depositário nesta cidade a Casa Patrioio.

Fiambre  
 especial

ARTIGOS BRASILEIROS

POLVO MUITO BOM

A' CASA PATRICIO acabam de chegar muitos artigos trasmontanos, tais como: alheiras, salpicões, azeite, figos, castanha batata e muitos outros artigos daquela região.

Vinho branco e tinto, do Douro, o que há de melhor a preços reduzidos.

Na casa PATRICIO encontra-se o depósito do **Pão de ló de Margaride** o verdadeiro, de Leonor Rosa da Silva Não falta o bom **BACALHAU DO NATAL**

Também se encontra um bom sortido de artigos de fantasia próprios para brindes do Natal.

Geropiga e vinho branco de Murça  
**MEL PURO**

Antiga Merceria e Confeitaria  
 Da Porta da Vila

**António de Sousa Guise**

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licores genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, fructas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Ancora  
 24, Rua da República, 28 — **GUIMARÃES**

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial.  
 Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do **SAMEIRO**

Officina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

DE  
**Manuel Lopes Ferreira dos Santos**  
 67, TOURAL, 69  
 (Antigo largo dos Cestos)  
**GUIMARÃES**

Acha-se esta officina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos. Perfeição. Preços módicos.

Atelier de costura

DE  
**MARIA PASTOR**  
 Rua de S. Dâmaso  
**GUIMARÃES**

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista **Manuel Jesus de Sousa**

50, R. da República, 54-1.ª—**GUIMARÃES**

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura	Preço das publicações
Ano . . . . . 1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha . . . . . 40 rs.
Semestre . . . . . 600 "	Repetição, por linha . . . . . 20 "
Brazil, ano (moeda forte) . . . . . 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Número avulso . . . . . 30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

**ALVORADA**

**Ao Cidadão**